

IO SONO VERTICALE

(PORTUGUESE)

LUCIA CANTÒ, ARMANDA DUARTE,
OSCAR GIACONIA, NINO MIGLIORI,
ELISA MONTESSORI, ELIANO SERAFINI

Eu sou vertical

Não há nada mais contrário à natureza da verticalidade humana.

As árvores são verticais, assim como as folhas da grama, as flores e as plantas e, como é óbvio, o homem também. Os primeiros estão acorrentados à terra, da qual extraem linfa e sustentos diretos.

Em vez disso, o homem simplesmente se apoia nela. A horizontalidade teria sido a condição perfeita, argumentou Silvia Plath, aquela que acima de tudo teria finalmente favorecido a tão esperada união entre homem e natureza. Além das nuvens que - baixas e carregadas de chuva - abraçavam as palavras e pensamentos da escritora complexa e insuperável, a sua intuição vibra com uma perfeição ardente. De qualquer ponto da vila de Pereto, observa-se desde as janelas, o terraço ou o parapeito pode-se observar a montanha e a planície por baixo, que sublinham a sua presença imponente perto do olho humano e longe dos sentidos necessários para experimentá-lo. Daí a ideia de uma exposição que se apoia na impressão da paisagem, saboreando a parte açucarada da superfície, tentando cavar os seus meandros para alcançar o seu coração. Sou vertical quer ser uma homenagem ao elemento natural e a contínua tensão humana em direção a uma interpenetração impossível. Os artistas convidados a participar desta exposição tiveram diferentes estímulos e reações diferentes: com alguns a conversa se concentrou quase que exclusivamente no lirismo das palavras do poeta americano, com outros uma visita quase noturna à vila de Pereto, com um ou mais dois, apenas a história da história foi desvendada e o compartilhamento da reflexão que finalmente liga tudo.

Elisa Montessori confia à escrita negra a vontade de desenhar linhas feitas de luzes e sombras para compor talvez um pequeno detalhe ou talvez uma macro geografia; Nos anos noventa, Nino Best encontrou em Copenhaga uma paisagem imóvel, fixa com gestos mínimos e - talvez aleatoriamente - em recipientes de vidro comuns; Oscar Giaconia confia o seu gesto pictórico a um componente imaginativo e orgânico - o petróleo, entre os bens mais preciosos da natureza; Armanda Duarte associa o momento de descanso à contemplação; Lucia Cantò tece as palavras, que evocam momentos e lugares passados; Eliano Serafini vai investigar as dobras íntimas do ego.

Eu sou vertical Mas eu gostaria de ser horizontal.

Textos de: Arianna Paragallo para Elisa Montessori, Stefano Verri para Nino Migliori, Claudia Santeroni para Oscar Giaconia, Matteo Fato para Eliano Serafini e Lucia Cantò, Joao Silverio para Armanda Duarte